

**Atitudes Sociais de Professores da Educação Infantil em Relação à Inclusão:
contribuições para um ambiente educacional inclusivo**

**Social Attitudes of Early Childhood Education Teachers Regarding Inclusion:
contributions to an inclusive educational environment**

**Actitudes Sociales de los Maestros de Educación Infantil Respecto a la Inclusión:
contribuciones a un ambiente educativo inclusivo**

Adriana Alonso Pereira¹

Resumo

As atitudes sociais em relação à inclusão podem influenciar a forma como os professores se relacionam com seus alunos, inclusive com as crianças que apresentam alguma necessidade educacional especial. Nesse sentido, conhecer as atitudes sociais de professores da Educação Infantil pode ser relevante, uma vez que esses professores atuam diretamente na formação inicial das crianças e podem contribuir para o desenvolvimento de atitudes mais favoráveis em relação à inclusão de crianças pertencentes ao público elegível da Educação Especial. Desse modo, este estudo teve como objetivo geral verificar as atitudes sociais de professores da Educação Infantil em relação à inclusão e, como objetivo específico, discutir possíveis relações entre as atitudes sociais e a variável demográfica idade. Para isso, foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados: a Escala Likert de Atitudes Sociais em relação à inclusão (ELASI) e um formulário de caracterização dos participantes, com questões demográficas. Os dados da ELASI foram analisados a partir da atribuição de um escore para cada professor. A análise do formulário de caracterização focou em possíveis relações entre as atitudes dos professores e sua idade. Apesar de não terem sido utilizados testes estatísticos que confirmem a hipótese inicial de que professores mais jovens apresentam atitudes sociais mais favoráveis à inclusão, os resultados indicaram uma tendência nesse sentido, conforme evidenciado na literatura especializada.

Palavras-chave: Educação Especial, Atitudes Sociais, Professores da Educação Infantil.

Abstract

Social attitudes towards inclusion can influence how teachers interact with their students, including children who have special educational needs. In this sense, understanding the social attitudes of early childhood education teachers can be relevant, as these teachers are directly involved in the initial formation of children and can contribute to the development of more favorable attitudes towards including children belonging to the eligible audience of Special Education. Thus, this study aimed to generally verify the social attitudes of early childhood education teachers towards inclusion and specifically discuss possible relationships between social attitudes and the demographic variable of age. To achieve this, the following data collection instruments were used: the Likert Scale of Social Attitudes towards Inclusion (ELASI) and a participant characterization form,

¹Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Unesp/Marília. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8525124471654590>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9310-659X>. E-mail: adriana.pereira@unesp.br

including demographic questions. ELASI data were analyzed by assigning a score to each teacher. The analysis of the characterization form focused on possible relationships between teachers' attitudes and their age. Although statistical tests confirming the initial hypothesis that younger teachers have more favorable social attitudes towards inclusion were not used, the results indicated a certain tendency, as evidenced in specialized literature.

Keywords: Special Education, Social attitudes, Early childhood education teachers.

Resumen

Las actitudes sociales hacia la inclusión pueden influir en cómo los maestros interactúan con sus estudiantes, incluyendo a los niños que tienen necesidades educativas especiales. En este sentido, comprender las actitudes sociales de los maestros de educación infantil puede ser relevante, ya que estos maestros están directamente involucrados en la formación inicial de los niños y pueden contribuir al desarrollo de actitudes más favorables hacia la inclusión de niños que pertenecen al público elegible de Educación Especial. Por lo tanto, este estudio tuvo como objetivo verificar de manera general las actitudes sociales de los maestros de educación infantil hacia la inclusión y discutir específicamente las posibles relaciones entre las actitudes sociales y la variable demográfica de la edad. Para lograr esto, se utilizaron los siguientes instrumentos de recopilación de datos: la Escala Likert de Actitudes Sociales hacia la Inclusión (ELASI) y un formulario de caracterización de participantes, que incluía preguntas demográficas. Los datos de ELASI fueron analizados asignando una puntuación a cada maestro. La análisis de formulario de caracterización se centró en las relaciones entre las actitudes de los profesores y su edad. Aunque no se utilizaron pruebas estadísticas que confirmaran la hipótesis inicial de que los maestros más jóvenes tienen actitudes sociales más favorables hacia la inclusión, los resultados indicaron una tendencia en esse sentido, como se evidencia en la literatura especializada.

Palabras-clave: Educación Especial, Actitudes sociales, Maestros de educación infantil.

Introdução

A inclusão é um paradigma que pressupõe que todas as pessoas devem ter suas necessidades respeitadas. Na área da educação, o paradigma foi amplamente compreendido como o acesso e a oferta de uma educação de qualidade a todos os estudantes, independentemente de quaisquer diferenças que possam apresentar. De acordo com Omote (2005, p. 34), o paradigma da inclusão representou um marco importante na forma de conceber e tratar as pessoas com deficiência, uma vez que houve o,

[...] deslocamento do foco de atenção, que sempre recaiu sobre o deficiente, para o seu meio. Em vez de procurar no aluno algo que não funciona direito e que o torna presumidamente incompetente para as atividades escolares, procura-se construir um ambiente escolar que seja acolhedor e adequado para as necessidades e particularidades de todos os alunos.

A educação inclusiva implica a reestruturação dos ambientes escolares com vistas à eliminação de barreiras de diferentes naturezas, sendo uma delas as atitudinais. Na concepção de Fonseca-Janes e Omote (2010, p. 39), a inclusão visa possibilitar “[...] que todos os alunos tenham acesso ao ensino regular e nele permaneçam com bom aproveitamento, oferecendo assim estratégias para impedir a segregação e isolamento dos alunos”.

A respeito das barreiras que impedem a inclusão social da pessoa com deficiência, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI - BRASIL, 2015) determina que qualquer barreira que impeça a autonomia, qualidade de vida e inclusão social da pessoa com deficiência necessita ser removida, visando assegurar que os estudantes com deficiência gozem de seus direitos.

Além da remoção de barreiras de qualquer natureza, é relevante também pontuar que as barreiras atitudinais desempenham importante papel na inclusão social e escolar, uma vez que dizem respeito a “[...] atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas” (BRASIL, 2015, p. 2).

A inclusão é compreendida como um ganho para todos os envolvidos no processo educacional, uma vez que os estudantes têm suas oportunidades de aprendizagem ampliadas, possibilidade de interação e desenvolvimento de habilidades sociais, por meio da convivência com outros estudantes, professores e funcionários (STAINBACK; STAINBACK, 1999). Concordamos com Mazzotta (2003, p. 47) ao declarar que, “[...] a verdadeira inclusão escolar e social implica, essencialmente, a vivência de sentimentos e atitudes de respeito ao outro enquanto cidadão”.

As atitudes sociais em relação à inclusão podem fornecer indícios de como as pessoas lidam com as pessoas com deficiência. Tais atitudes podem ser favoráveis ou desfavoráveis em relação a um determinado alvo, como as pessoas com deficiência. Elas são constituídas por três componentes: o afetivo, o cognitivo e o comportamental, os quais se relacionam mutuamente e tendem a influenciar os comportamentos direcionados a esse grupo social (VIEIRA; OMOTE, 2021).

A forma como os estudantes e os professores lidam com as crianças com deficiência é um fator que precisa ser levado em consideração em todas as etapas educacionais, inclusive na Educação Infantil, uma vez que a partir dessa etapa a criança desenvolverá, por meio das brincadeiras e interações, competências e habilidades que serão utilizadas ao longo de toda a vida (BRASIL, 2018). Concordamos com Omote (2013, p. 2) ao afirmar que as relações “[...] acolhedoras na classe e em toda a comunidade escolar podem constituir-se em um importante requisito para a construção de um ambiente educacional inclusivo”. Corroborando ao exposto, Pereira (2019, p. 32) assinala que,

[...] é necessário que a comunidade escolar se organize, de sorte a possibilitar um ensino pautado em situações de aprendizagem significativas, tendo em vista que a criança está em desenvolvimento e possui necessidades de cuidados, como higiene e alimentação, além de que a ela sejam disponibilizadas situações de aprendizagens significativas que a desafiem.

Considerando que a etapa da Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento da criança e que é nessa fase escolar que as crianças têm a oportunidade de desenvolver suas capacidades, este estudo teve como objetivo geral verificar as atitudes sociais de professores da

Educação Infantil em relação à inclusão e, como objetivo específico, discutir possíveis relações entre as atitudes sociais e a variável demográfica idade.²

Caminho Metodológico

Participaram do presente estudo 9 professores provenientes de escolas municipais de Educação Infantil de uma rede do interior do Estado de São Paulo³. A idade das profissionais variou de 28 a 62 anos, com mediana de 44 anos.

Para a coleta de dados, foi utilizada a "Escala Likert de Atitudes Sociais em Relação à Inclusão" (ELASI), desenvolvida pelo grupo de pesquisa "Diferença, Desvio e Estigma" (OMOTE, 2005), juntamente com um questionário contendo questões demográficas. Essa ferramenta visa avaliar as atitudes sociais em relação à inclusão e está disponível em duas formas, A e B, cada uma composta por 35 itens. Desses, 30 itens medem as atitudes sociais relacionadas à inclusão, enquanto os outros cinco compõem a escala de mentira. Cada item apresenta um enunciado acompanhado por cinco opções de resposta: "concordo inteiramente", "concordo mais ou menos", "nem concordo nem discordo", "discordo mais ou menos" e "discordo inteiramente". Os itens são diferenciados em positivos e negativos: os positivos refletem atitudes favoráveis à inclusão quando há concordância com o enunciado, enquanto os negativos refletem atitudes desfavoráveis à inclusão quando há concordância com os enunciados considerados negativos (OMOTE, 2005).

Os dados provenientes da ELASI foram analisados a partir do cálculo dos escores de atitudes sociais de cada um dos professores. Os escores variam de 30 a 150 e são distribuídos entre itens positivos e itens negativos. Para os itens positivos, são atribuídos cinco pontos quando o respondente assinala que concorda inteiramente, quatro pontos quando concorda mais ou menos, três pontos para nem concordo nem discordo, dois para discordo mais ou menos e um ponto quando discorda inteiramente. Por sua vez, os itens negativos são pontuados na ordem inversa aos positivos, sendo: cinco pontos para discordo inteiramente e um ponto para concordo inteiramente e assim sucessivamente. Quando o respondente não assinala nenhuma alternativa é atribuída a pontuação 0.

Considerações sobre as atitudes sociais em relação à inclusão na Educação Infantil: resultados e discussão

A tabela abaixo mostra os escores das atitudes sociais dos professores da Educação Infantil. Ao observá-la, é possível verificar que os escores dos professores variaram de 120 a 149. Ao analisar

² Este estudo é um recorte fruto da dissertação de mestrado intitulada: *Atitudes sociais de professores da Educação Infantil sobre a inclusão e suas concepções sobre o brincar de crianças com Síndrome de Down* (PEREIRA, 2019).

³ Este estudo passou por apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa e foi aprovado sob o parecer nº 2.297.542.

os resultados, percebe-se que apenas cinco professores apresentaram atitudes mais favoráveis em relação à inclusão.

Tabela 1. Escores das atitudes sociais em relação à inclusão e idade dos participantes

Participantes	Escores	Idade
P1	120	62
P2	143	30
P3	137	36
P4	127	45
P5	128	51
P6	149	28
P7	148	44
P8	139	33
P9	132	50
Variação	120-149	28-62
Mediana	137	44
Dispersão (Q1-Q3)	128-143	33-50

Fonte: Organização da autora.

Em pesquisa realizada anteriormente por Pereira (2019), não foram identificados estudos que tivessem como objetivo investigar as atitudes sociais de professores da Educação Infantil. Por outro lado, apesar de não terem sido identificados estudos que se ocuparam de verificar as atitudes de professores da Educação Infantil, há pesquisas que se centraram nos anos iniciais do Ensino Fundamental (SILVA, 2008; CARVALHO, 2008; OMOTE; PEREIRA-JÚNIOR, 2011; DELGADO-PINHEIRO; OMOTE, 2010) e estudos que se dedicaram ao Ensino Superior (CHAHINI, 2010).

Desse modo, ressalta-se a necessidade de ampliação de estudos que se preocupem em verificar as atitudes dos educadores da Educação Infantil, uma vez que se trata de uma importante etapa de desenvolvimento das crianças. Apesar de não terem sido identificados estudos brasileiros que se concentraram na investigação das atitudes sociais de professores desta etapa educacional, há estudos internacionais, como o desenvolvido por Sunko e Kaselj (2020), que investigaram as atitudes sociais de professores e crianças da Educação Infantil em relação à inclusão de crianças com Síndrome de Down (SD). Como resultado, os autores identificaram que a temática da inclusão na etapa da Educação Infantil necessita ser mais explorada, uma vez que foi verificada carência de informações em relação à temática, tanto por parte dos professores quanto das crianças. Além disso, também identificaram que a temática das deficiências precisa ser melhor explorada, inclusive a temática da deficiência intelectual.

Por sua vez, um estudo desenvolvido na China pelos pesquisadores Ai *et al.* (2022) visou compreender os fatores influentes nas atitudes dos professores de pré-escola em relação à educação inclusiva, considerando a evidência de que as atitudes predizem a inclusão bem-sucedida de crianças com deficiência ou atrasos no desenvolvimento. Os resultados indicaram que os professores de Pequim evidenciaram atitudes positivas em relação à inclusão de crianças com deficiência na etapa da pré-escola.

Além de as atitudes sociais serem influenciadas pelo tipo de formação dos professores, atuação profissional, contato anterior com pessoas com deficiência, entre outras variáveis demográficas, a idade também parece influenciar as atitudes sociais. Conforme ressaltado por Omote (2013, p. 2), essa influência “[...] pode implicar efeitos de experiências acumuladas pelas pessoas de mais idade ou maior abertura para novas informações por parte de pessoas mais jovens”.

A literatura especializada destaca que professores mais jovens e com pouco tempo de experiência docente tendem a apresentar atitudes mais favoráveis em relação à inclusão, o que é confirmado no bojo da pesquisa realizada. Essa hipótese foi confirmada por estudos que investigaram possíveis relações entre as atitudes e as chamadas variáveis demográficas dos professores. Poderíamos sugerir, ao analisar os escores dos professores com idade abaixo e acima da mediana, que aqueles mais velhos apresentaram atitudes menos favoráveis em relação à inclusão quando comparados com os professores mais jovens.

A respeito da idade, em estudo comparativo realizado por Cheng *et al.* (2022) com 637 professores de pré-escola, sendo 233 indonésios e 404 taiwaneses, os resultados indicaram diferenças estatisticamente significativas na comparação das atitudes sociais dos professores de ambos os países e referendam, por meio dos achados, que os professores mais jovens e com pouco tempo de experiência docente apresentaram atitudes mais favoráveis em relação à inclusão.

Por outro lado, há estudos que não encontram correlação entre as atitudes e a idade dos professores, como nos estudos de Chahini (2010), Omote e Pereira Júnior (2011) e Souza (2011). O estudo de Fonseca-Janes e Omote (2010) evidenciou resultados que vão contra a literatura especializada, uma vez que os professores mais velhos expressaram atitudes mais favoráveis em relação à inclusão quando comparados aos mais jovens, o que pode sugerir outras variáveis de influência: conhecimento, formação específica, experiência docente e inclusiva e/ou proximidade com público-alvo da Educação Especial, dentre outras.

A etapa da Educação Infantil, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - BRASIL, 1996), é a primeira etapa da Educação Básica e tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, considerando seus aspectos psicológicos, físicos, sociais e intelectuais. Nesse sentido, os anos iniciais do processo de escolarização da criança pequena são

cruciais para o desenvolvimento de diversas habilidades, sendo os aspectos de interação social uma delas (MENDES, 2010).

Desde pequena, a criança já é capaz de estabelecer relações saudáveis com seus pares, inclusive em relação às crianças com deficiência (VIEIRA, 2014). Desse modo, os professores da Educação Infantil desempenham papel relevante na proposição de vivências que conduzam as crianças ao desenvolvimento de atitudes de cooperação e respeito em relação às diferenças. No entanto, para que isso ocorra, entre diversos outros fatores, é necessário eliminar barreiras de diferentes naturezas. A esse respeito, a literatura especializada tem evidenciado que o paradigma da inclusão ainda não se concretizou nas escolas, devido a problemas como mobiliário inadequado, falta de acessibilidade, profissionais com formação insuficiente para atender às necessidades educacionais dos alunos e acesso a recursos e materiais, por exemplo.

Além das barreiras mencionadas, a atitudinal, referente a atitudes discriminatórias para com as pessoas com deficiência (BRASIL, 2015), é considerada uma das barreiras mais difíceis de ser transposta (RODRIGUES; BERNARDINO; MOREIRA, 2022). Isso porque as atitudes direcionadas às pessoas com deficiência são formadas durante o complexo processo de interação social e podem até mesmo estarem relacionadas “[...] diretamente à autoestima das pessoas, no sentido de que uma avaliação positiva de si próprio pode levar o indivíduo a avaliar favoravelmente também as minorias” (OMOTE, 2013, p. 8).

Apesar das dificuldades em superar as barreiras atitudinais, estudos como o desenvolvido por Souza, Conceição e Pereira (2018) evidenciam que as atitudes sociais em relação à inclusão podem ser modificadas mediante cursos de capacitação, mesmo com carga horária mínima. Desse modo, os professores da Educação Infantil precisam receber formação adequada para atuarem de modo a mediar o desenvolvimento de relações saudáveis de acolhimento e interação em relação às crianças com deficiência.

Em relação às percepções e atitudes das crianças, diversos estudos demonstraram que os discentes exibiram percepções equivocadas sobre as pessoas com deficiência (MARTINS, 1999; MAGIATI; DOCKRELL; LOGOTHETI, 2002; DIAMOND; KENSINGER, 2002; SOUZA, 2014). De acordo com Vieira (2014), as crianças demonstram interesse pelas diferenças desde muito cedo e questionam os adultos sobre elas. Nas interações sociais, as crianças vão atribuindo significados ao que não compreendem por meio das interações com os adultos. Desse modo, é possível que desenvolvam atitudes favoráveis em relação às pessoas com deficiência ou até mesmo atitudes desfavoráveis. Nesse sentido, é importante que os adultos conduzam as crianças a reflexões produtivas sobre as atitudes que demonstram em relação às diferenças, orientando-as sobre a importância de respeitar todas as pessoas, independentemente de suas diferenças.

Diante do exposto, o ambiente escolar também é um espaço de interação social; portanto, os professores precisam ser capacitados para desenvolver um ambiente educacional que possa levar as crianças a desenvolverem atitudes de respeito e cooperação para com as pessoas com deficiência. Por meio das diferentes linguagens, os professores podem orientar as crianças sobre o mundo que as cerca, planejando e implementando vivências com intencionalidade, capazes de conduzi-las à reflexão sobre as diferenças individuais.

Pereira (2019), ao entrevistar professores da Educação Infantil sobre o brincar de crianças com SD, descobriu que os docentes apresentavam uma visão superficial sobre o brincar e não demonstravam compreensão sobre como propor situações de aprendizagem utilizando o brincar para as crianças com SD. Desse modo, o referido estudo evidenciou que os professores apresentam dificuldades acentuadas para propor situações de aprendizagem que levem em consideração as necessidades educacionais de alunos com deficiência intelectual. Considerando que por meio do brincar a criança pode se desenvolver integralmente, Wajskop (2009, p. 33) menciona,

É, portanto, na situação de brincar que as crianças se podem colocar desafios e questões além de seu comportamento diário, levando hipóteses na tentativa de compreender os problemas que lhes são propostos pelas pessoas e pela realidade com a qual interagem. Quando brincam, ao mesmo tempo em que desenvolvem sua imaginação, as crianças podem construir relações reais entre elas e elaborar regras de organização e convivência. Concomitantemente a esse processo, ao reiterarem situações de sua realidade, modificam-nas de acordo com suas necessidades.

Desse modo, o brincar, como uma das atividades principais da criança, pode ser utilizado como proposta pedagógica para suscitar questionamentos relevantes nas crianças sobre temáticas como a da diversidade. “Isso, por sua vez, motiva e desafia o participante tanto a dominar o que é familiar quanto a responder ao desconhecido em termos de obter informações, conhecimentos, habilidades e entendimentos” (MOYLES, 2002, p. 20).

Conceição (2017) apresentou resultados relevantes sobre as possibilidades de modificação das percepções das crianças em relação às deficiências e evidenciou que essas percepções podem ser alteradas desde a Educação Infantil. Para isso, a autora utilizou como estratégia pedagógica o trabalho com literatura infantil. Os resultados indicaram que, a partir desse trabalho, as crianças passaram a apresentar percepções mais positivas em relação às pessoas com deficiência física. O estudo da referida autora apresenta possibilidades de modificação das percepções das crianças em relação às deficiências, contribuindo para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo, uma vez que a educação inclusiva depende igualmente de relações positivas entre professores e estudantes, que são os principais agentes envolvidos na dinâmica educativa e nos processos de ensino e de aprendizagem.

Considerações finais

Este estudo teve como objetivo geral verificar as atitudes sociais de professores da Educação Infantil em relação à inclusão e, como objetivo específico, discutir possíveis relações entre as atitudes sociais e a variável demográfica idade dos professores. Nesse sentido, o estudo possibilitou suscitar reflexões sobre a relação entre as atitudes sociais de professores da Educação Infantil e a variável demográfica idade, corroborando com os achados de outros estudos e pesquisas correlatas que objetivaram investigar de forma sistemática a hipótese de que professores mais jovens exibem atitudes mais favoráveis em relação à inclusão. Apesar dos participantes desse estudo constituírem uma amostra de conveniência, composta apenas por 9 professores atuantes na etapa da Educação Infantil, podemos pontuar que os resultados identificados seguem a tendência confirmada pela pesquisa especializada.

Apesar de não terem sido identificados estudos brasileiros que visavam investigar as atitudes sociais de professores da Educação Infantil, consideramos que esse estudo pode contribuir para a ampliação de pesquisas com foco nessa etapa da Educação Básica. Reconhecemos que a Educação Infantil é uma fase importante do desenvolvimento e merece atenção por parte de estudiosos e pesquisadores de modo a favorecer a consolidação de um ambiente educacional inclusivo.

Referências

AI, J.; ZHAG, J.; HORN, E.; LUI, H.; HUANG, J; MA, Y. Examination of Chinese teachers' attitudes towards inclusive education. **Journal of International Special Needs Education**, v. 25, n. 2, p. 74-86, 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996, Brasília-DF: Imprensa Oficial, 1996.

BRASIL. Lei Nº. 13.146/2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em 12 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARVALHO, L. R. P. S. **Escolarização inclusiva de alunos com necessidades educacionais especiais: um estudo de caso de um município paulista**. 2008. 141f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

CHAHINI, T. H. C. **Atitudes sociais e opiniões de professores e alunos da Universidade Federal do Maranhão em relação à inclusão de alunos com deficiência na Educação Superior**. 2010. 131f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

CHENG, W. C.; HERLI, S.; YUN, C. C.; JIRAPORN, C. Preschool Teachers' Attitudes towards Inclusive Education: A Survey in Indonesia and Taiwan. **Journal of Educational Issues**. v. 8, n. 2, p. 162-177, 2022.

- CONCEIÇÃO, A. N.; Trabalhando e alterando percepções sobre a deficiência física na educação infantil com atividades de estratégias de leitura. **Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília**, v. 5, n. 1, p. 127–141, 2017.
- DELGADO-PINHEIRO, E. M. C.; OMOTE, S. Conhecimento de professores sobre perda auditiva e suas atitudes frente à inclusão. **Revista CEFAC**, Rio de Janeiro, v.12, p.633-640, 2010.
- DIAMOND, K.; KENSINGER, K. Vignettes from Sesame Street: preschooler's ideas about children with Down Syndrome and physical disability. **Early Education and Development**, v. 13, n. 4, p. 409-422, Oct. 2002.
- FONSECA-JANES, C. R. X.; OMOTE, S. Análise comparativa entre as atitudes sociais em relação à inclusão mantidas por estudantes de dois cursos de Pedagogia. In: OMOTE, S. (Org.). **Educação Especial e o uso das tecnologias da informação e comunicações em práticas pedagógicas inclusivas**: coletânea de textos da 10ª Jornada de Educação Especial. Marília: Oficina Universitária Unesp, 2010. CD-ROM.
- MAGIATI, I.; DOCKRELL; LOGOTHETI. Young children's understanding of disabilities: the influence of development, context, and cognition. **Applied Development Psychology**, Greek, v. 23, p. 409-430, 2002.
- MARTINS, G. A. H. **A Integração do deficiente na classe comum**: o ponto de vista de alunos do ciclo I do ensino fundamental. 1999. 206 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 1999.
- MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil**: História e políticas públicas. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- MENDES, E. G. **Inclusão marco zero**: começando pelas creches. Araraquara-SP: Junqueira e Marin Editores, 2010.
- MOYLES, J. R. **Só brincar?**: o papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- OMOTE, S. A construção de uma escala de atitudes sociais em relação à inclusão: notas preliminares. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 11, n. 01, p. 33-48, 2005.
- OMOTE, S.; PEREIRA JUNIOR, A. A. Atitudes sociais de professores de um município de médio porte do Paraná em relação à inclusão. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, v.6, n.1, p.7-15, 2011.
- OMOTE, S. Atitudes sociais em relação à inclusão: estudos brasileiros. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 8, n. 3, p. 639-649, 2013.
- PEREIRA, A. A. **Atitudes sociais de professores da Educação Infantil sobre a inclusão e suas concepções sobre o brincar de crianças com síndrome de Down**. 2019. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita filho, Marília, 2019.
- RODRIGUES, M.; BERNARDINO, J. L. F.; MOREIRA, M. V. As barreiras atitudinais: a exclusão que limita a acessibilidade de pessoas com deficiência. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 17, n. 2, p. 1311-1326, 2022.
- SILVA, E. G. **O perfil docente para a Educação Inclusiva**: uma análise a partir da legislação e das atitudes e habilidades sociais. 2008. 132f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

SOUZA, M. M. G. S. **Atitudes sociais em relação à inclusão e concepções sobre atendimento educacional especializado**: o ponto de vista de alunos de um curso de especialização. 2011. Monografia (Curso de Especialização) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.

SOUZA, M. M. G. S. **Estudo evolutivo de concepções de crianças e adolescentes sem deficiência sobre as deficiências e suas atitudes sociais em relação à inclusão**. 2014. 132 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

SOUZA, M. M. G. S.; CONCEIÇÃO, A. N.; PEREIRA, A. A. Estudo sobre mudanças de atitudes sociais: contribuições a partir de cursos de capacitação. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 5, n. 1, p. 83-94, 2018.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SUNKO, E.; KASELJ, I. T. Attitudes of early childhood and preschool education students and teachers towards inclusion of children with Down Syndrome. **International Journal of Education and Practice**. v. 8, n. 3, p. 485-497, 2020.

VIEIRA, C. M. **Atitudes sociais em relação à inclusão**: efeitos da capacitação de professores para ministrar programa informativo aos alunos. 2014. 183 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

VIEIRA, C. M.; OMOTE, S. Atitudes Sociais de Professores em Relação à Inclusão: Formação e Mudança. **Revista Brasileira de Educação Especial** [online]. v. 27, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0254>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Recebido 01/05/2024

Aceito: 25/06/2024

Publicado 01/07/2024

